

Só 47% do rebanho do DF recebeu segunda dose contra febre aftosa

Rodrigo Bittar
de Brasília

O Distrito Federal deixou de vacinar quase a metade de seu rebanho na segunda etapa da campanha contra a febre aftosa. O índice de 53% na adesão, para o coordenador do Serviço de Defesa Animal da Secretaria de Agricultura, José Lopes Germano, "é alarmante e põe em risco o certificado, reivindicado pela região centro-sul do Brasil, para ser considerada livre da doença com vacinação". O coordenador se refere ao documento expedido pelo Escritório Internacional de Epizootias, sediado em Paris, usado mundialmente na classificação da carne bovina.

Há 56 meses o DF não registra qualquer caso da doença. Em 1996, na primeira etapa de vacinação (sempre em maio), houve uma adesão de 87%. Na segunda etapa, acontecida em novembro, o índice foi de 84% - dados de Germano. Em maio do ano passado, 88% do rebanho foi vacinado. "Nada justifica essa queda. Fizemos campanhas intensas, o preço cobra-

do pela vacina no DF é um dos mais baixos do Brasil e credenciamos 25 pontos de venda espalhados por toda a região", diz Germano.

Na próxima quarta-feira, a Secretaria de Agricultura fará uma reunião para encontrar alguma explicação. Também na próxima semana, técnicos do órgão farão fiscalizações nas fazendas onde não foi aplicada a dose, multarão o produtor em R\$ 0,49 por cabeça de gado e o obrigarão a aplicar o preventivo (R\$ 0,39 a dose) em um mês. Se não cumprir o estabelecido, a secretaria fará vacinação compulsória.

O presidente do Sindicato Rural do DF, Nuri Andraus, não vai participar da reunião mas acredita ser a desinformação a principal causa do baixo índice alcançado. "Antes o governo era o responsável pela aplicação. Com a tarefa passando para os produtores, eles se descuidam - principalmente os menores - e pensam ser uma dose o suficiente. Devemos fazer uma campanha de esclarecimento sobre a necessidade das duas doses", acredita.